

Câncer no adulto jovem e assistência de enfermagem: vivências de cuidar e ser cuidado

Discente: Paula Lorena Moura de Andrade Gomes

Orientador: Marcelo Chahon

Categoria: Psicologia

INTRODUÇÃO

O câncer no adulto jovem provoca rupturas em seu ciclo vital, e sua hospitalização implica em cuidados oncológicos específicos. Em meio a estes o enfermeiro assume um papel extremamente significativo, uma vez que durante a internação figura na linha de frente da assistência, dado seu maior contato com as pessoas hospitalizadas, o que implica também em maior intensidade para com suas demandas mais íntimas de cuidado. Tal fato tende a colocar os profissionais enfermeiros em contato próximo também com suas próprias limitações pessoais (KÓVACS, 2010). Em um trabalho conduzido com profissionais de enfermagem, observou-se que estes, pelo convívio diário na assistência ao paciente com câncer, veem-se envolvidos com uma gama de emoções em seu processo de cuidar, as quais muitas vezes se tornam de difícil manejo (TEIXEIRA e GORINI, 2008). Neste mesmo trabalho apontou-se que parece haver diferença quanto ao cuidado a pacientes oncológicos em faixas etárias específicas, tais como o adulto jovem, considerando que esta idade é passível de suscitar maior sensibilização e compadecimento nos profissionais de enfermagem, o que pode gerar efeitos diferenciados nesse cuidado (idem).

OBJETIVO

O objetivo desse trabalho foi compreender fenomenologicamente a vivência da relação de cuidados oncológicos de enfermagem na perspectiva do(a) enfermeiro(a) e do paciente adulto jovem na enfermaria de Oncologia Clínica e Hematologia de um hospital de referência localizado na cidade do Rio de Janeiro. Tencionou-se abordar a singularidade dos efeitos do acometimento de câncer em adultos jovens, considerando que há escassez de estudos na área da saúde que tratem desta faixa etária em especial. Entende-se que também se mostra relevante a investigação de certos impactos do cuidado para o profissional de enfermagem, que, segundo a literatura, mostra-se diferenciado a depender da idade, envolve estressores internos e externos e mobiliza afetos diversos na prática da profissão (TEIXEIRA e GORINI, 2008)

MÉTODOS

Pesquisa qualitativa, fundamentada no enfoque fenomenológico, utilizando a entrevista não diretiva ativa como técnica de coleta de dados, realizada com pacientes adultos jovens e profissionais de enfermagem que trabalham com pacientes nesta faixa etária. Para análise dos dados utilizou-se o modelo proposto por Amedeo Giorgi para pesquisas fenomenológicas em psicologia (AMATUZZI, 1996).

RESULTADOS

Como resultados encontraram-se duas categorias: Vivências de cuidar (enfermeiras) e vivências de ser cuidado (pacientes adultos jovens). Dentro da categoria “Vivências de cuidar”, três subcategorias:

1. A relação de cuidado com o paciente adulto jovem
2. A identificação com o paciente adulto jovem
3. O lidar com sofrimento e morte de pacientes adultos jovens

Viu-se que a relação de cuidado dos enfermeiros com pacientes jovens mobiliza um vínculo específico, além de um processo de identificação do profissional, que, no lidar com a morte dessa clientela, sente o fato como perda afetiva, o que requer a criação de estratégias de enfrentamento.

Dentro da categoria “Vivências de ser cuidado”, outras três subcategorias:

1. A vivência da hospitalização do adulto jovem com câncer
2. A relação com o cuidador enfermeiro
3. Reação frente ao adoecimento, tratamento e internação

Compreendeu-se que, para o paciente estar internado é vivenciado como interrupção da rotina, e a relação com o enfermeiro é fundamental pelo vínculo de confiança estabelecido, o que gera também formas criativas de lidar com o adoecimento e internação.

CONCLUSÃO

O cuidado oncológico se traduz não apenas como ato, mas como afeto, o que propicia diferentes e criativos modos de lidar com dor e sofrimento, para pacientes e profissionais.

REFERÊNCIAS

- AMATUZZI, MM. Apontamentos acerca da pesquisa fenomenológica. Estudos de Psicologia. Campinas, v. 13, n.1, p. 5-10, 1996.
 KÓVACS, MJ. Sofrimento da equipe de saúde no contexto hospitalar: cuidando do cuidador profissional. Revista O Mundo da Saúde, São Paulo, v. 34, n. 4, p.420-29, 2010.
 TEIXEIRA, FB. e GORINI, MIPC. Compreendendo as emoções dos enfermeiros frente aos pacientes com câncer. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, RS, v. 29 n. 3, p. 367-73, 2008.